

LEITURA E CIRCULAÇÃO DE TEXTOS NA AMÉRICA PORTUGUESA DO SÉCULO XVIII

Marianna Damas de Jesus (IC)

Paulo Miguel Moreira da Fonseca (PQ)

PIBC

CÂMPUS GOIÂNIA

PAULO.FONSECA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Brasil Colonial. Esfera Pública. História da Leitura.

Introdução

O presente artigo tem como principal objetivo analisar os processos que nortearam a circulação e o consumo de livros na América Portuguesa do século XVIII, bem como a possibilidade de criação de um esboço de esfera pública em torno das práticas de leitura. Faz-se necessário salientar que tradicionalmente, os referenciais da cultura escrita portuguesa respondiam majoritariamente a princípios religiosos ligados à igreja católica papal tridentina, porém, a partir do fim do século XVII, a influência da Ilustração portuguesa passa a ser percebida com frequência. Entendemos que a cultura escrita não é estática e que os processos de leitura possuem características próprias. Assim, devemos pensar a leitura e suas interpretações em suas próprias temporalidades, considerando as diferentes escritas, estratégias, referenciais e diálogos estabelecidos com outras fontes.

Metodologia

A metodologia de trabalho se fundamentou na revisão da bibliografia sobre o tema do livro e da leitura no mundo europeu moderno e na América portuguesa no século XVIII. A partir daí, confrontaram-se essas leituras com outras que discutiam as questões teóricas do campo da História do Livro e da Leitura, dentro das discussões recentes do campo da História Cultural renovada.

Resultados e Discussão

Compreendendo a cultura escrita como um fenômeno coletivo e portanto de ampla importância para o recorte determinado, esse trabalho procurou analisar a entrada, a circulação e o consumo de livros e materiais escritos na América portuguesa do século XVIII. Entendeu-se a partir dessa reflexão que a relação dos textos com o público leitor se deu de forma diferente aos processos ocorridos no mundo europeu e no reino de Portugal. Feitas essas considerações, foi possível perceber também que o território colonial, tal qual o reino, recebeu uma grande influência da literatura advinda do pensamento ilustrado nos finais do século XVII, o que ajudou a compor um repertório de referências socioculturais em território colonial.

Conclusões

A partir da disseminação da palavra impressa, nos deparamos com uma perspectiva de renovação no universo do livro e leitura, sobretudo mediante a percepção

de que a leitura deixa de ser monopólio das instituições religiosas para atingir as camadas populares. Essa chave de análise foi discutida por Roger Chartier, que levanta a perspectiva de uma “revolução da leitura” no XVIII pela passagem de uma leitura intensiva para uma leitura extensiva. (CHARTIER, 2009). Acerca da discussão sobre a existência de uma esfera pública constituída aos moldes apresentados pelo filósofo Jürgen Habermas (2014), esse modelo claramente não se aplica à América portuguesa. Apesar disso, o termo é de suma importância para a construção deste trabalho, uma vez que nos permite pensar em um paradigma para analisar a circulação e o consumo de livro e leitura no ultramar, bem como nos ajuda a discutir a ideia de tertúlias literárias e problematizar a compreensão da historiografia tradicional.

Referências Bibliográficas

- CHARTIER, Roger. Uma revolução da leitura no século XVIII? In: NEVES, Lúcia Maria Bastos P. das. Livros e impressos: retratos do setecentos e do oitocentos. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2009, p. 93-103.
- _____. Leituras e leitores na França do Antigo Regime. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- _____. O mundo como representação. In: _____. À Beira da Falésia: A História entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: UFRGS, 2002, p. 61-80.
- DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do povo: Sociedade e cultura no início da França Moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- DARNTON, Robert. O que é a história dos livros. In: O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural na esfera pública. Investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa. São Paulo: UNESP, 2014.
- JANCSÓ, István. A sedução da liberdade: Cotidiano e Contestação política no final do Século XVIII. In: História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo. Companhia das Letras 1997.
- MORAES, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Livro e sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821). Revista de História, [S. l.], v. 46, n. 94, p. 441-457, 1973.
- VILLALTA, Luiz Carlos. O que se fala, o que se lê: língua, instrução e leitura. In: História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo. Companhia das Letras 1997.